

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

O mundo corporativo no novo capitalismo

*Kimberly Gutierrez Mendonça, Fabrício Barbosa Maciel*

Segundo Richard Sennett (2006) e Boltanski e Chiapello (2009) o capitalismo passou por algumas transformações desde o final do século XX, as quais são mais visíveis no mundo do trabalho, especificamente na estrutura das empresas. Novos termos como “flexibilidade”, “reestruturação” e “reforma” são usados para apresentar as mudanças internas que a empresa passou o que não significa, necessariamente, uma melhoria. Além disso, Wright Mills (1981) aponta a existência de uma elite no poder formada pela cúpula de três domínios da sociedade: econômico, político e militar. Baseado neste referencial teórico, realizamos um levantamento de dados sobre as maiores empresas do estado do Rio de Janeiro nos anos de 2016 e 2017, sendo selecionadas 165 empresas da revista “Exame - Melhores e Maiores: as 1000 maiores empresas do Brasil”. A partir disso, foram analisados os organogramas das empresas, buscando entender como seus principais cargos se estruturam e se algumas estruturas do segundo espírito do capitalismo se mantêm nos dias de hoje, da qual podemos destacar a existência de empresas familiares no seio das grandes corporações. Vale ressaltar que as empresas selecionadas não compreendem apenas as brasileiras, fazendo parte da seleção as que foram fundadas no Brasil por estrangeiros e as que são subsidiárias de empresas internacionais. O entendimento das mudanças que o capitalismo passou nas últimas décadas é importante para repensar a desigualdade social na nossa sociedade, pois atinge os trabalhadores de forma geral, trazendo um clima de instabilidade crescente, que podem ser vistos na terceirização do trabalho e a empregabilidade por curta duração. Os resultados desta pesquisa, para além das observações já feitas acima, também contribuíram para a pesquisa coletiva “O habitus corporativo: um estudo teórico e empírico sobre a origem de classe de executivos no estado do Rio de Janeiro” financiada pelo CNPq e coordenada pelo professor Fabrício Barbosa Maciel.

Palavras-chave: novo capitalismo, empresas, Rio de Janeiro.

Instituição de fomento: FAPERJ (bolsa de Iniciação Científica).